



**Projeto Rondon – Operação Amazônia 2006:
Ações da Unioeste no Município de Eirunepé –
AM¹**

1. Introdução

Entre os dias 3 e 19 de fevereiro de 2006, a UNIOESTE participou da Operação Amazônia – Projeto Rondon, sob a Coordenação do Ministério da Defesa e da Secretaria de Estudos e de Cooperação. As ações da UNIOESTE ocorreram no Município de Eirunepé, no Estado do Amazonas. A equipe foi constituída por 02 docentes e 06 acadêmicos. Estiveram reunidos na Operação Amazônia-2006 integrantes de 08 cursos de ensino superior: Serviço Social, Pedagogia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito, Engenharia Agrícola e Geografia. A partir da definição das atividades correlatas ao Conjunto B, a equipe priorizou as ações investigativas e interventivas, através de oficinas temáticas que se centraram na discussão de temas de Cooperativismo, Associativismo para Geração de Renda e Tecnologias Sociais; Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Gestão de Resíduos Sólidos e Meio Ambiente; Gestão Educacional, PPP e Regimento Escolar; Elaboração de Projetos; Gestão Pública e Controle Interno; Lazer e Turismo; Agenda 21 e Planos Integrados: ênfase no Plano Diretor. Priorizou-se também contatos e reuniões na Prefeitura Municipal e nas Secretarias Municipais, na Câmara de Vereadores; contatos com órgãos da administração indireta, órgãos estaduais, organizações não-governamentais e visitas técnicas. Estima-se que as ações atingiram em torno de 738 cidadãos capacitados diretamente nas oficinas e reuniões, e mais 500 participantes na atividade coletiva realizada na praça, ou seja, 1238 munícipes estiveram envolvidos com as atividades da Operação 2006, não computando os cidadãos envolvidos na atuação conjunta com a UNICAMP. Participamos ainda da pesquisa de campo sobre Seguran-

**Marli Renate von Borstel Roesler²
Fernando Martins³, Ana Beatriz Cótica⁴
Ariadne Silva de Farias⁵, Tatiane Isis
Ribeiro⁶, Alexandre Junior Reis⁷,
Tiago Raizel⁸, Vladimiro Kulba Neto⁹**

Resumo

O artigo relata as ações de capacitação coordenadas pela UNIOESTE no Projeto Rondon - Operação Amazônia 2006, no município de Eirunepé – AM, entre os dias 02 a 19 de fevereiro de 2006. O Ministério da Defesa coordena, na atualidade, as ações do Projeto Rondon, em parceria com o Ministério da Educação e apoio de outros Ministérios e das Forças Armadas: Exército, Marinha e Aeronáutica. Teve-se como propósito à execução das atividades correlatas do Conjunto B – Temas: Desenvolvimento Local Sustentável e Gestão Pública. A missão do Projeto Rondon trouxe como desafio à equipe formada por 02 (dois) docentes e 06 acadêmicos, o desejo de tornar real os princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais nas oficinas agendadas com as comunidades urbanas e ribeirinhas.

Palavras-Chave: capacitação, desenvolvimento sustentável e gestão pública.

¹ O artigo foi apresentado em versão inicial no VI Seminário de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, realizado no 1º semestre de 2006, no Campus Universitário de Francisco Beltrão, sob a coordenação da PROEX.

² Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon - Operação Amazônia 2006, no Município de Eirunepé. Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta B do Colegiado do Curso de Serviço Social, UNIOESTE, Campus de Toledo. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional – GEPEC. Representante Titular da Sociedade Civil Organizada no Comitê da Bacia do Paraná III, 2004-2006. E-mail: marliroesler@unioeste.br ou mroesler@certo.com.br.

³ Vice-Coordenador da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon - Operação Amazônia 2006, no Município de Eirunepé. Mestre em Educação. Professor do Colegiado do Curso de Pedagogia, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. fernandomartins@unioeste.br

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, UNIOESTE/Extensão Santa Helena (Graduada em fevereiro de 2006). abcottica@yahoo.com.br

⁵ Acadêmico do Curso de Direito, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Direitounioeste1@hotmail

⁶ Acadêmica do Curso de Geografia, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. ariadnefarias@yahoo.com.br

⁷ Acadêmica do Curso de Ciências Sociais. tatiblog@hotmail.com

⁸ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, UNIOESTE, Campus de Cascavel. traizel@hotmail.com

⁹ Acadêmico do Curso de Engenharia Agrícola, UNIOESTE, Campus de Cascavel. vladimirokulba@bol.com.br

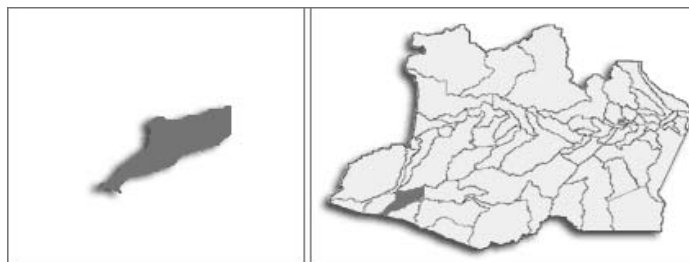
ça Alimentar dos beneficiários do Programa Federal Bolsa Família, que se deu através da aplicação de 50 questionários pelos membros da equipe da UNIOESTE, sob a coordenação da equipe da Unicamp, responsável pelas ações do Conjunto A.

2. O Novo Projeto Rondon

Em 2005, o Projeto Rondon foi relançado em Tabatinga (AM) com a participação do Excelentíssimo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Teve como missão viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania, principalmente para as comunidades pobres da região Amazônica. A União Nacional dos Estudantes – UNE desempenhou papel relevante na reativação do Projeto Rondon a partir de novembro de 2003, por acreditar em projetos alternativos que cumpram um papel importante na melhoria do ensino e, conseqüentemente, na formação acadêmica. No ano de 2005 a UNIOESTE foi contemplada pelo Edital do Projeto Rondon, apenas para o Conjunto B, com 02 grupos, sendo um deles para o Município de Praia Norte no Estado do Tocantins, e outro para o Município de Maués no Estado do Amazonas, alterando-se em Manaus a intervenção para o Município de Eirunepé. As propostas institucionais foram elaboradas por um grupo de profissionais da UNIOESTE, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX. Através do Edital nº 001/2005-PROEX iniciou-se o processo de inscrição e seleção de acadêmicos. De um total de 132 acadêmicos inscritos para atuarem nos conjuntos A e B de ações, foram selecionados 12 acadêmicos titulares e 4 acadêmicos suplentes. Os acadêmicos selecionados participaram de um processo de preparação, com um total de 40 horas, realizado no período dezembro de 2005 e janeiro de 2006. As ações planejadas para a capacitação de atores locais centraram-se nas seguintes propostas e objetivos em conformidade com o Edital de 2005, Projeto Rondon: – **Tema Desenvolvimento Local Sustentável:** – incentivar o cooperativismo para a geração de renda; – capacitar produtores locais; – disseminar soluções auto-sustentáveis – tecnologias sociais – que melhorem a qualidade de vida das

comunidades; e – promover ações que desenvolvam o potencial turístico local; – **Tema Gestão Pública:** – capacitar servidores municipais em gestão pública; – capacitar servidores municipais em gestão de projetos; – capacitar servidores municipais na elaboração do Plano Diretor do município; e – elaborar projetos para atender a infra-estrutura municipal, em particular nas áreas de saneamento e meio ambiente. Tais ações não se desintegraram dos compromissos propostos no conjunto A e que foram executados por outra equipe de *rondonistas*, em Eirunepé, ou seja, sob a coordenação da UNICAMP: Tema Cidadania e Bem Estar. Os atuais objetivos do Projeto Rondon voltam-se assim: a contribuir para a formação universitária cidadã; a integrar o universitário no processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas ativas; e a consolidar a responsabilidade social e coletiva do universitário em prol da construção da cidadania, do desenvolvimento e da defesa nacional, e de estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parcerias com as comunidades assistidas.

3. O Município de Eirunepé – Estado do Amazonas



Fonte: Biblioteca Virtual do Amazonas, 2006.

A história de Eirunepé está ligada às primeiras décadas do século XIX, quando foram registradas ocupações de retirantes nordestinos que buscavam diferentes tipos de borracha na região do rio Eiru. Inicialmente o município de Eirunepé começou como Vila de São Felipe, posteriormente foi denominada como João Pessoa e apenas em 1943 passa a existir como Município de Eirunepé. No ano de 1955 perde grande parte do seu território para a formação dos municípios de Envira e Ipixuma. O município de Eirunepé está localizado na região Sudoeste do estado do Amazonas, às margens do rio Juruá, ocupando

uma área de 16.079 Km², com altitude de 130 m acima do nível do mar, com temperatura média de 24.5° C, e de acesso pluvial. Quanto às distâncias entre Eirunepé e a Capital do Estado, tem-se como referência em linha reta 1.150 Km e por via fluvial 3.193 milhas. O município de Eirunepé faz fronteira com os municípios amazônicos de Itamarati, Envira, Ipixuma, Benjamin Constant e Jutai, além do estado do Acre. Estima-se segundo dados projetados pelo IBGE (2004) que o município tenha em torno de 28.774 (vinte e oito mil, setecentos e setenta e quatro) habitantes, sendo que mais de 70% destes possuem domicílio na área urbana. Segundo dados do perfil Municipal de Eirunepé (AM) divulgados no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (base fevereiro/2006), no período de 1991-2000, a população de Eirunepé teve uma taxa média de crescimento anual de 2.89%, passando de 20.372 em 2001 para 26.074 em 2000. A taxa de urbanização diminuiu 2,46, passando de 65,96% em 1991 para 64,36% em 2000. Em 2000, a população do município representava 0,93% da população do Estado e 0,02% da população do país. Quanto à evolução do Índice de Desenvolvimento Humano, no período de 1991-2000, registra-se que houve um crescimento de 15,16%, passando de 0,466 em 1991 para 0,562 em 2000. O município de Eirunepé é constituído por mais de 150 comunidades rurais e dezoito aldeias formadas por aproximadamente três mil indígenas. Os índios de Eirunepé descendem de duas etnias: Kulina e Kanamari, e vivem ao longo do Rio Juruá. (Governo do Estado do Amazonas, www.bv.am.gov.br/conteudo/municipios/eirunepe.php, 5/4/2006, p. 2 de 3).

4. Ações dos Rondonistas da UNIOESTE no Município de Eirunepé - AM

O objetivo é reunir de forma mais quantitativa ações realizadas pelos *rondonistas* da UNIOESTE e/ou com a participação dos mesmos em outras iniciativas. A metodologia das oficinas de capacitação seguiu a proposta inicialmente planejada: aulas expositivas, debates, trabalhos grupais e individuais; uso de material de apoio: textos selecionados (livros, cartilha, etc), projetos institucionais (diversos); cartazes; slides; dentre outros instrumentos e documentos de referência

do processo de aprendizagem dos participantes. Equipamentos: Multimídia (ou recurso similar); computadores (laboratório de informática se disponível no município), etc.

1. No dia 05/02, após a chegada, fizemos um passeio rápido pela cidade, oportunizando uma primeira aproximação com a realidade local e definição de algumas ações para a formulação da Agenda de Trabalho.

2. No dia 06/02, fomos recepcionados na Prefeitura Municipal pelo Vice-Prefeito e representantes de secretarias municipais, que formaram um grupo de 30 participantes envolvidos a partir daí, no processo de efetivação das oficinas e na mobilização da comunidade local.

3. A Colônia de Pescadores foi visitada no dia 06/02, possibilitando um diálogo com aproximadamente 25 pescadores. A chamada “reunião de trabalho” possibilitou o conhecimento das potencialidades e limitações do exercício profissional dos pescadores profissionais no município, condições produtivas no Rio Juruá e arredores.

4. A Oficina de Educação Ambiental e Lixo, foi realizada no dia 07/02, no período da manhã com aproximadamente 40 participantes. O foco central da capacitação de gestores públicos e atores sociais voltou-se à importância do tratamento adequado ao lixo (doméstico, comercial, industrial, agrícola, hospitalar, entulho, dentre outros). Duração: 6 horas.

5. Aplicação de questionários objetivando levantar dados sobre Segurança Alimentar do Programa Bolsa Família em Eirunepé, na área urbana e em comunidades ribeirinhas. A ação foi coordenada pela UNICAMP e contou com a participação da UNIOESTE nos dias 08/02 e 14/02.

6. Contato e levantamento inicial de dados em órgãos públicos: IBAMA e FUNDEPROR – Fundação de Desenvolvimento da Produção Rural de Eirunepé, dia 08/02 no período da tarde, envolvendo aproximadamente 18 participantes nas discussões sobre formas de gestão dos processos produtivos rurais; produções mais significativas na economia local, sistema de organização da comercialização dos produtos primários; infraestrutura produtiva na Granja Municipal; gestão dos recursos naturais, ações de fiscalização, relação sociedade e meios de produção rural; pro-

blemas emergenciais na área do Meio Ambiente e Lixo, dentre outros assuntos.

7. Visita das equipes da UNIOESTE e UNICAMP ao “Aterro Sanitário” ou “Lixão” de Eirunepé, em companhia de técnicos do IBAMA.

8. Oficina/reunião com representantes da Secretaria Municipal de Administração e Planejamento sobre diretrizes constitutivas do Plano Diretor e proposta de implantação da Agenda 21 na Administração Pública. Total de participantes: 7 servidores municipais. Duração: 3 horas.

9. A Oficina sobre Cooperativismo e Associativismo para Geração de Renda foi realizada dia 09/02, com 27 participantes. Utilizou-se recursos de slides para melhor visualização dos conteúdos e que se centravam nas discussões sobre o entendimento de cooperativismo como uma forma ideal de organização das atividades sócio-econômicas da humanidade. Duração: 3 horas.

10. Oficina sobre Lazer e Turismo em Eirunepé, realizada no dia 10/02, com 27 participantes. Potencializou-se na exposição fotográfica de pontos turísticos representativos e tradicionais do Estado do Amazonas e Eirunepé. Duração: 3 horas.

11. Reunião com Prefeito Municipal e autoridades para apresentação dos *rondonistas* da UNIOESTE e da UNICAMP e do diagnóstico levantado pela Operação Amazônia 2005, ocorreu no dia 10/02. As equipes discutiram sobre os objetivos das ações dos Conjuntos A e B. Participaram da reunião 50 pessoas.

12. O encontro com Gestores e Supervisores Educacionais para a discussão do Projeto Político Pedagógico (PPP), do Plano e do Regimento Escolar das escolas municipais ocorreu no dia 10/02, com 50 participantes, conforme agenda de trabalho organizada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Meio Ambiente. Duração: 3 horas.

13. A Oficina de Formação de Professores da Rede Municipal de Educação sobre PPP realizou-se no dia 13/02, contando com aproximadamente 120 professores. Duração: 3 horas.

14. A Oficina de Elaboração de Projetos; realizou-se em 11/02, sábado, no período da manhã e dia 16/02, quinta-feira, também no período da manhã, com 55 participantes. Referência Bibliográfica utilizada - ARMANI, Domingos.

Como elaborar projetos? : guia prático para a elaboração e gestão de projetos. Porto Alegre : Tomo Editorial, 2004. Duração: 10 horas.

15. No dia 11/02, no período da manhã deu-se o contato com feirantes: produtores rurais e urbanos. Inúmeras são as dificuldades encontradas por eles para a participação na feira: falta de estradas para o deslocamento da produção, o que os leva a sair de casa com muitas horas de antecedência ao início da feira.

16. No dia 12/02 priorizou-se no dia de descanso das equipes um passeio de barco pelo Rio Juruá até a comunidade de Terra Firme e que nos possibilitou um banho no Igarapé Preto.

17. A Oficina de Gestão Pública com ênfase no controle interno e temas afins da responsabilidade fiscal e administrativa das prefeituras e demais órgãos públicos foi realizada no dia 13/02 e contou com 40 participantes. Duração: 3 horas.

18. A Oficina: Agenda 21 e Construção de Planos Municipais – ênfase no Plano Diretor e Agenda Ambiental na Administração Pública, realizou-se no dia 13/02. Contou com o apoio documental da Prefeitura Municipal de Toledo, slides sobre as audiências públicas do Plano Diretor. A oficina contou com 12 participantes, dentre eles o Vice- prefeito, Vereadores e Secretários Municipais e acadêmicos da Universidade Estadual do Amazonas.

19. A Oficina sobre Educação Ambiental na Escola para professores da rede municipal, realizada no dia 13/02, contou com 35 participantes. Focou suas discussões na definição de educação ambiental dada pela Conferência Intergovernamental de Tbilisi, de 1997. Duração: 3 horas.

20. A Oficina sobre Cooperativismo para o grupo de bordadeira foi realizada no Clube de Mães no dia 15/02 e contou com 47 participantes. Duração: 3 horas.

21. A Oficina sobre Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável foi implementada no dia 16/02 com 30 participantes e priorizou a discussão teórica sobre a gestão integrada de recursos hídricos. Duração 3 horas.

22. A reunião de trabalho na Secretaria Municipal de Assistência Social e Trabalho; ocorreu no dia 15/2 com 4 participantes. Questões discutidas: organização das atividades da Secretaria Municipal; avaliação de alguns programas

e projetos em execução. No mesmo dia priorizou-se ainda o contato com Conselho de Missão entre Índios – COMIN, sob responsabilidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil em Eirunepé. Discutiu-se a situação dos povos indígenas na região; pontos positivos e negativos do acesso dos indígenas a programas governamentais como Bolsa Família; Benefício à Aposentadoria; etc, e da dependência já manifestada a esses recursos e do abandono de formas mais tradicionais de luta e busca da sobrevivência com os recursos do habitat. Priorizou-se ainda uma reunião de trabalho para a discussão e elaboração do pré-projeto de Coleta Seletiva de Lixo a ser implantado em Escolas Municipais, com representantes da prefeitura Municipal.

23. Apresentação de fotos e relatos de ações implementadas pela UNIOESTE e UNICAMP – Local – Praça Central e confraternização no Tiro de Guerra de Eirunepé, no dia 17/02, à noite. Estima-se que 500 cidadãos e cidadãs estiveram presentes no encerramento das atividades em Eirunepé. Duração: 3 horas. A equipe teve a oportunidade de participar: Da reunião de avaliação final da Operação Amazônia 2006 em Manaus, no dia 18/02 e que possibilitou às equipes relatarem as atividades priorizadas nos municípios; - Do jantar de confraternização dos *rondonistas* no Clube dos Militares em Manaus, no dia 18/02, à noite. O reencontro das equipes da UNIOESTE (Eirunepé e Praia Norte) se deu em Brasília – dia 19/02 na finalização da Operação Amazônia 2006.

5. Resultados

Foram envolvidos na capacitação e em contatos mantidos com instituições representativas de Eirunepé: técnicos e representantes da Secretaria de Educação, Cultura e Meio Ambiente; Secretaria de Ação Social e Trabalho; Secretaria de Administração e Planejamento; Secretaria de Economia e Finanças; Secretaria de Produção e Abastecimento; FUNDEPROR; Colônia de Pescadores; Clube de Mães; IBAMA; COMIN; Ouvidoria Municipal; Câmara de Vereadores; acadêmicos e dirigentes da Universidade Estadual do Amazonas - UEA; do Instituto de Desenvolvimento da Amazônia - IDAM dentre outras. Iniciou-se a orientação de elaborações de projetos na área ambiental: Coleta Seletiva de

Lixo nas Escolas; a orientação para a formação da cooperativa das bordadeiras de Eirunepé; incentivo a implantação de ações voltadas à Agenda 21 na Administração Pública, proposta apresentada pelo Ministério do Meio Ambiente e Comissão Gestora da A3P, Documento Brasília 2005, 2ª. Edição; e na sistematização do Plano Diretor do Município. Igualmente se incentivou a implementação dos três projetos construídos e apresentados na Oficina de Elaboração de projetos : 1. Projeto Arremate (voltado para a organização de uma oficina comunitária de costura); 2. Cidadania Política, projeto voltado para a discussão de temas de cidadania nas escolas de 2º grau; 3. Projeto Territorial de Ações Imediatas de Apoio a Infra-Estrutura do Território do Alto Juruá, idealizado em conjunto com o IDAM e outros parceiros. As ações dos *rondonistas* foram acompanhadas diretamente por 02 representantes do Ministério da Defesa – os “Anjos da Guarda”.

6. Depoimentos dos Rondonistas da Unioeste

Apresentamos a seguir três depoimentos de rondonistas da UNIOESTE e que fazem parte do Relatório Final da Operação Amazônia 2006, implementada no município de Eirunepé. Os depoimentos expressam de modo singular, sentimentos e significados pedagógicos e formativos da ação extensionista e do exercício da cidadania e dos direitos humanos avaliados por nossos integrantes.

Acadêmica Rondonista Ariadne S. de Farias

Como acadêmica do 4º ano do Curso de Geografia da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão/PR, gostaria de ressaltar a importância da participação dos discentes em projetos de extensão universitária, como o projeto de integração da Amazônia Legal brasileira – Projeto Rondon “Operação Amazônia 2006”. Durante os anos letivos na universidade, os acadêmicos de diversos cursos participam de discussões sobre a situação geopolítica, socioeconômica e ambiental da Amazônia Legal Brasileira. No entanto, estes se caracterizam em debates puramente teóricos, ou seja, trata-se de discussões fundamentadas na literatura e/ou em experiências alheias. Neste sentido, a experiência empírica proporcio-

nada pela execução do Projeto Rondon, via Ministério da Defesa, é de fundamental importância para o fortalecimento da produção científica nas universidades em todo o país. Também, devemos levar em consideração, que o envolvimento de discentes em ações solidárias como esta demonstra o compromisso acadêmico para com a sociedade brasileira. Na perspectiva de conhecer a realidade da região Norte do nosso país e de exercer o meu papel de cidadã brasileira, assumi o compromisso de passar o conhecimento e as técnicas que venho adquirindo durante estes anos na universidade. Sempre enfocando os estudos da Geografia do Turismo, há dois anos venho trabalhando com iniciativas que visam fomentar e/ou fortalecer o potencial turístico local, priorizando atividades de turismo sustentável como fonte de renda para as comunidades autóctones. Além da abordagem geográfica do turismo, tenho enfatizado, também, estudos relacionados às problemáticas socioambientais. Sendo assim, as atividades que realizei na execução do Projeto foram voltadas às práticas de Educação Ambiental, através de princípios educativos informais e por meio da implementação do turismo sustentável no município de Eirunepé, enfocando atividades e equipamentos ecoturísticos. Levando em consideração a abundância de recursos naturais do Estado do Amazonas, bem como a necessidade de conservação e preservação destes, procurei despertar o interesse dos munícipes em prol à valorização dos seus recursos humanos e naturais. Contando sempre com o apoio da equipe de Rondonistas da UNIOESTE, desenvolvi duas oficinas que consideramos de primordial relevância, de acordo com a realidade do município de Eirunepé. A primeira, “Oficina de Educação Ambiental e Lixo”, procurou desenvolver não somente a conscientização ambiental, mas também a necessidade urgente de uma coleta do lixo disposto em todo o ambiente urbano do município. Já a segunda oficina, “Lazer e Turismo em Eirunepé”, procurou revelar a potencialidade dos atrativos turísticos do município, em seus aspectos físicos e humanos. Também enfatizou a necessidade de capacitação dos recursos humanos, a elaboração de projetos e viabilização de ações voltadas à promoção do lazer e do turismo local, bem como melhorias na infra-estrutura municipal. Estas melhorias, tais como implantação de redes de esgoto, abastecimento de água tratada, destinação correta para o lixo e locais próprios para práticas de esporte e lazer, visam, sobretudo, o benefício da comunidade em termos de aumento da qualidade de

vida. Além das oficinas, vale destacar o trabalho que desenvolvemos em parceria com a equipe de Rondonistas do Estado de São Paulo, que também atuaram no município de Eirunepé. A interação junto à equipe da Unicamp foi, e continua sendo, muito positiva para o meu desenvolvimento pessoal, científico e profissional. Certamente, este foi um dos objetivos do Projeto Rondon, a interação de conhecimento e experiências das equipes de Rondonistas em defesa dos direitos dos cidadãos do Estado do Amazonas. Deste modo, acredito que o meu trabalho foi muito positivo, uma vez que os meus principais objetivos foram alcançados. O primeiro, foi o de valorizar os hábitos e costumes locais, os valores humanos e naturais, de modo a despertar o sentimento de orgulho do povo amazonense e a importância dos cuidados que devem ter em defesa da sua terra. E, o segundo, foi o comprometimento e a motivação de exercer a cidadania através de um trabalho voluntário, cuja experiência aprimorou o meu sentimento de que há muito que se fazer por aqueles que se encontram em comunidades mais carentes do nosso país. Por fim, ressalto, novamente, a importância da execução de projetos como o Projeto Rondon, objetivando o intercâmbio e a interação de técnicas e conhecimentos dispostos nas diversas regiões brasileiras, integrando culturas e fortalecendo o que o Brasil tem de melhor: o povo brasileiro e o seu amor à exuberante Floresta Amazônica e aos seus diversos outros biomas extremamente ricos em biodiversidade.

Acadêmico Rondonista Tiago Raizel

A chegada. Chegamos no município de Eirunepé no dia 05 de Fevereiro. A primeira impressão foi ótima, ainda do avião tivemos uma visão privilegiada do espaço que seria nosso local de trabalho nos próximos dias, vista de cima a pequena cidade à margem do rio Juruá, não parecia contar com um povo tão receptivo e hospitaleiro, a imagem da bela vista área da cidade também não nos permitia ter uma correta noção dos inúmeros problemas de infra-estrutura e sociais com que nos depararíamos lá em baixo. A recepção foi muito boa, chegamos num dia muito quente, e meio desorientados pela diferença de fuso horário de três horas em relação a nossa terra natal. Depois de esperar um pouco no aeroporto, onde tivemos contato com os nossos colegas rondonistas da UNICAMP, com quem iríamos trabalhar nos próximos dias, o pessoal da prefeitura nos

levou até o La Barca que passou a ser o melhor local de reunião entre todos os rondonistas, pois, sempre nos horários de almoço dividíamos experiências e combinávamos novas atividades. **O início.** A nossa atuação na cidade começou logo após o almoço no mesmo dia em que chegamos, foi quando tivemos o primeiro contato com a realidade da cidade. O ônibus encarregado de nos levar para o hotel onde ficaríamos hospedados, antes no levou para um passeio pelos bairros. O primeiro grande impacto que tivemos, ficou por conta do esgoto a céu aberto que atraía muitos urubus e era foco de inúmeras doenças. A partir desse passeio a equipe percebeu que teria muito trabalho nos próximos dias. Além de auxiliar a equipe nas atividades como um todo, fui com o objetivo de trabalhar o sub-tema cooperativismo e associativismo para a geração de renda no município, desde esse primeiro contato muitas idéias surgiram para desenvolver as potencialidades do município e melhorar a qualidade de vida da população, só restava saber como colocar essas idéias em práticas. **Planejamento dos trabalhos.** No primeiro dia à noite a equipe se reuniu para discutir sobre as primeiras impressões sobre o município. Começamos a organizar as idéias e a planejar as atividades. O grupo achou melhor trabalhar por meio de oficinas, pois estaríamos dessa maneira, qualificando o maior número de pessoas no curto espaço de tempo disponível. Os principais assuntos que foram abordados durante as oficinas foram Turismo, Meio-Ambiente, Gestão Pública e Cooperativismo (geração de renda). **Atividades Desenvolvidas.** Durante as oficinas tivemos uma ótima resposta da comunidade, houve uma boa interação e conseguimos perceber, pelo menos em parte, as necessidades e anseios dos que buscaram qualificação através do Projeto Rondon. No tocante a geração de renda, ministrou-se Oficinas sobre cooperativismo, onde procuramos despertar o espírito empreendedor da população, principalmente no clube de mães do município, onde percebemos o maior potencial para criação de uma cooperativa ou associação, devido à habilidade com bordados e a força de vontade das mulheres que o frequentam. A questão ambiental foi bastante discutida durante toda nossa permanência em Eirunepé, tanto nas oficinas, tanto nas conversas que tivemos com as autoridades locais. No município o lixo é um grande problema, tentamos incentivar a reciclagem, inclusive como forma de geração de renda (através da venda de latas de alumínio, papel, etc.) Além das oficinas, também fomos a vários locais da cidade que

consideramos pontos e referências estratégicas para a gestão pública e promoção do desenvolvimento local justo e sustentável, como a Colônia de Pescadores, Secretarias Municipais, KOMIN (Conselho de Missão entre Índios), Prefeitura (Gabinete), entre outros. Nesses locais encontramos as dificuldades enfrentadas pelos órgãos visitados. Na Colônia de Pescadores, ouvimos as dificuldades com relação ao recebimento do seguro pescador, que é feito somente no final da temporada de pesca. Isso ocorre porque na cidade não conta com uma agência da Caixa Econômica Federal. Verificamos também a escassez de políticas de geração de renda no município. Os programas do Governo Federal, bolsa escola e bolsa família, são na maioria das vezes a principal, senão, única fonte renda das famílias. **A experiência.** Durante todo o período em que ficamos no município, sentimos a calorosa acolhida dos habitantes locais, aprendemos a gostar do município e criamos de certa forma um vínculo com o povo de lá, fizemos amizades e conhecemos um pouco mais da realidade local. Acredito que contribuimos principalmente para levantar a auto-estima das pessoas daquele município, fizemos elas verem as suas potencialidades. A riqueza natural da região é descomunal, percebemos isso no passeio de barco que fizemos no final de semana. Tudo aquilo era inacreditável, aquelas belas paisagens, antes só vistas por imagens da TV e da Internet, ali a nossa volta. Sentir a Amazônia sem dúvida é a melhor maneira de perceber que toda essa riqueza (natural e humana) é nossa. Sem dúvida hoje a Amazônia me é mais próxima e olho para os problemas relacionados àquele pedaço do país de outra maneira, depois dessa experiência sinto que a Amazônia me pertence, pois sou brasileiro e apesar da distância, vivemos no mesmo país onde muitas das dificuldades que enfrentamos são parecidas. Sempre lembrarei dos momentos que lá passei, e hoje sei da responsabilidade que temos com tudo aquilo que foi conquistado por aqueles que vieram antes de nós e de quem um dia receberemos todo esse legado natural, histórico e social.

Participação no Projeto Rondon – Acadêmica Tatiana Isis Ribeiro

O Projeto Rondon me possibilitou uma das experiências mais ricas da minha vida acadêmica, e acredito que se não fosse pelo Projeto, jamais teria passado por aqueles dias de total interação com uma

comunidade diferente, com colegas acadêmicos de formações diferentes, culturas diferentes, enfim, com pessoas dispostas a trocar vivências e, sobretudo, abertas à amizade. O Projeto superou minhas expectativas, desde a estrutura logística que nos foi oferecida pelo Exército até a receptividade da comunidade eirunepeense, que se mostrou disposta a colaborar e interessada no conteúdo que tínhamos para oferecer. Trabalhamos diretamente com a comunidade por um sistema de oficinas, abordando diversos temas, como Cooperativismo, Turismo Local, Elaboração de Projetos, dentre outros, e contamos com um público participativo e interessado. Além destas atividades, desenvolvemos alguns projetos junto às Secretarias, à Prefeitura Municipal, às Associações Municipais e, juntamente com o grupo acadêmico da UNICAMP, realizamos uma pesquisa onde interagimos diretamente com a comunidade, entrando nas casas e tendo a real noção da forma como vivem. A interação foi total: tanto dentro da própria equipe, nas reuniões onde organizávamos as atividades a serem realizadas, como com a equipe da outra universidade (UNICAMP), com os “anjos” enviados pelo Exército, um tenente e um sargento que nos proporcionaram toda a segurança e suporte técnico para as atividades, e com a própria comunidade do município. Voltei pra casa com um grande sentimento de trabalho cumprido, e acredito que, da mesma forma que as atividades que desenvolvemos na cidade irão ter uma continuidade, a Operação Amazônia conseguiu plantar no coração de cada rondonista uma semente que, de alguma forma, vai se desenvolver. Hoje, o sentimento que eu tenho pela região Amazônica e pelas pessoas que vivem por lá, é, com certeza, maior do que jamais foi, um sentimento de preservação, de proteção, de vontade de lutar por um território tão rico, tão ameaçado e tão brasileiro.

7. Conclusão

–Muitas foram as idéias formuladas e as lições aprendidas e repartidas no dia a dia da Operação Amazônia 2006. Muitos foram os problemas sócio-ambientais, educacionais, produtivos, tecnológicos e de fragilidades aos direitos humanos, observados e destacados nas oficinas e diálogos abertos com os gestores e comunidade. Mas também muitos foram os potenciais que emergiram da força e da vontade da população e do grupo de rondonistas, sobretudo, sob o aspecto pedagógico formativo universitário e da troca de

saberes, para consolidar as mudanças desejadas na promoção da qualidade de vida individual e coletiva, com equidade e justiça social em prol da conquista do desenvolvimento sustentável para todos. As regiões brasileiras, com suas múltiplas características de organização da vida social e produtiva – das condições do seu *habitat* –, devem se unir também na defesa e “promoção sustentável” da região Amazônica, no fortalecimento de projetos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável e de novas políticas de gestão de políticas públicas, vistas aqui em seu sentido ampliado: ético, espacial, ambiental, educacional, político, produtivo, cultural e tecnológico. As universidades, em conjunto com os Ministérios da Defesa e da Educação, dentre outros, podem ser muito mais do que co-responsáveis da execução de uma “Operação” pontual ou anual, e no repasse de relatórios sínteses das atividades desenvolvidas em municípios anfitriões, bem como de materiais de apoio para que os municípios tenham referências e reflitam os sentidos e significados das ações priorizadas pelos Conjuntos Temáticos A e B. Mas, sobretudo, deseja-se que os municípios potencializem novos horizontes, auto-estimas, identidades e identificações com o *habitat*. Isso é, que novas esperanças e possibilidades reais de vida social e produtiva sejam visualizadas e concretizadas; estimuladas crítica e criativamente nas gerações para a proposição/avaliação de ações e projetos coletivos, participativos e transparentes na busca do enfrentamento dos problemas e necessidades locais. Por fim, faz-se necessário relacionar que a UNIOESTE contou com o apoio de Prefeituras Municipais da Região Oeste e Sudoeste do Paraná e outros órgãos representativos na fase preparatória da Operação Amazônia 2006, e que repassaram materiais informativos sobre programas e ações implementadas e que se aproximavam aos temas dos Conjuntos A e B. Em especial às Prefeituras Municipais de Toledo, de São Miguel do Iguçu e de Marechal Cândido Rondon. Também agradecemos o apoio recebido de organizações cooperativistas, dentre elas a COOPELAC de Toledo e a Incubadora Tecnológica da UFPR; de Escolas Municipais aqui se destacando a contribuição da Escola Ecológica de Toledo; do Conselho Municipal de Educação de Toledo, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA e do Instituto Ambiental do

Paraná – IAP, Escritórios Regionais de Toledo; da Empresa Paranaense de Extensão Rural de Toledo – EMATER; da Itaipu Binacional. Agradecemos as instituições organizadoras e colaboradoras pelo sucesso e qualidade do trabalho da Operação Amazônia. Carga horária do Projeto Rondon: 204 horas.

Referência Bibliográfica

UNIOESTE/PROEX. Relatório Final das Ações do Projeto Rondon – Operação Amazônia 2006 da Equipe Eirunepé. UNIOESTE, Cascavel, abril, 2006.

Acróstico Projeto Rondon

Partindo do princípio, que os;
 Resultados justificam os meios;
 O mais importante é que;
 Juntos lutaremos e conquistaremos;
 E que por isso;
 Tudo fica permitido, menos;
 O silêncio do não ter tentado.

Ramos de uma esperança, que;
 O homem precisa cultivar;
 Nascido para a vitória;
 Deste solo a conquistar, e;
 O ramo, mais o fruto desta semente;
 Não agüenta nos acasos, mas aqui vai germinar.

Contribuição do Professor Nonato C. Neto
 Participante das Oficinas do Projeto Rondon
 Eirunepé/Envira
 Fevereiro/2006

Abstract

The text relates the actions of the qualification coordinated by UNIOESTE inside the Rondon Project – Amazon Operation 2006, Eirunepé city, located in the Amazon State, between 2nd and 19th February 2006. Today the Ministry of Defense coordinates the Rondon Project's actions, in partnership with the Ministry of Education and support of others departments and Armed Forces: Army, Navy and Air Force. The main goal was the execution of the actions correlated to Set B – Themes: Local Supported Development and Public Administration. The Rondon Project's mission brought as a challenge for the team formed by two professors and six students, to become real the democracy, the social responsibility's principles and the defense of national interests during the work-shops made with urban and rural communities. The qualifications's actions had as objects of studies: Environment and Garbage; Public Administration; Leisure and Turism; Environment Administration and Supported Development; Formation of Teachers of the Municipal Net; Articulation of Municipal Plans: Director Plan, Plurianual Plan and 21 Agenda; and Bolsa Família Program's benefits in the Alimentary Security (participation in the empirical research coordinated by UNICAMP's team).

Keywords: qualification, supported development and public administration.

